

# **A ATUAÇÃO DO BIOMÉDICO NA CIRCULAÇÃO EXTRACORPÓREA DO TRANSPLANTE DE FÍGADO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Amanda Gasparini Reifonas<sup>1</sup>

Discente do Curso de Biomedicina da Universidade Metodista de São Paulo

E-mail: [amandagreifonas@gmail.com](mailto:amandagreifonas@gmail.com)

Evandro Milton Rodrigues<sup>2</sup>

Docente do Curso de Biomedicina da Universidade Metodista de São Paulo

E-mail: [evandro.rodrigues@metodista.br](mailto:evandro.rodrigues@metodista.br)

## **Resumo**

A criação e utilização da CEC (circulação extracorpórea) em cirurgias foi um grande avanço da medicina, em sua grande maioria realizada em cirurgias cardíacas, podendo também auxiliar em outros procedimentos, incluindo especificamente, o transplante de fígado. Este artigo utilizou como base de dados pesquisas retiradas de: Scielo, Pubmed e Cardiol; visando demonstrar a relevância do profissional. O Biomédico Perfusionista, mesmo sendo uma profissão relativamente nova, desempenha um papel fundamental nos procedimentos mais delicados de circulação extracorpórea, colaborando com a equipe médica para o monitoramento do paciente, realizando exames de gasometria e coagulação, administração de medicamentos por meio das cânulas conectadas, além da operação da máquina em CEC. No quesito das principais doenças hepáticas, a terapia comprovada ser mais eficaz, porém invasiva, é o transplante de fígado, substituindo o órgão lesionado por outro em bom estado por um doador compatível, tendo ótimos resultados e uma melhora significativa na vida do paciente. Nesse contexto, a circulação extracorpórea é uma técnica que permite a realização de uma cirurgia mais segura, tanto para a equipe quanto para o paciente, beneficiando o procedimento cirúrgico, mesmo em cirurgias de grande porte. Desse modo, o perfusionista de alta complexidade é responsável por gerenciar e otimizar essa técnica, unindo conhecimentos de fisiologia humana com foco nas trocas gasosas para a condução correta da CEC, assegurando a estabilidade hemodinâmica e o suporte adequado durante o transplante, ainda assim, diminuindo o risco de hemorragia no pós-operatório, mantendo os níveis de oxigênio e

eletrólitos mais estáveis do que em cirurgias convencionais sem o uso da perfusão. Este trabalho foi elaborado visando descrever a atuação do Biomédico Perfusionista e da utilização da circulação extracorpórea no procedimento cirúrgico de transplante de fígado, além de abordar a evolução e aprimoramento dessa técnica ao longo dos anos.

**Palavras-chave:** Circulação Extracorpórea, Transplante de Fígado, CEC, Perfusão.